

# Preço de referenciação para o leite

Por **António Moitinho Rodrigues**, amrodrig@ipcb.pt

Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Qta Sra Mércules, 6001-909 Castelo Branco  
CERNAS - IPCB financiado por Fundos Nacionais através da FCT no âmbito do projecto PEst-OE/AGR/UI0681/2011  
Investigador do International Farm Comparison Network (IFCN)

O ano 2012 foi um ano atípico para a produção nacional de leite. Os produtores estão a atravessar momentos de enormes dificuldades relacionadas com o aumento acentuado do custo dos fatores de produção e com a diminuição do montante que recebem pelo excelente leite que produzem. Embora as entregas de leite aos recolhedores/transformadores se tenham mantido praticamente constantes em 10 anos, estamos certos que as dificuldades que o setor atravessa vão tornar o país fortemente dependente da importação de leite em natureza.

No âmbito do “Pacote leite” comunitário a opção do Governo Português, à semelhança de outros governos europeus, foi pelo estabelecimento de contratos entre produtores e empresas recolhedoras/transformadoras de leite. Estranhou-se que a grande distribuição, negócio com elevada rentabilidade financeira nos dias de hoje, tenha sido deixada fora do processo. O “Pacote Leite” que durante, pelo menos, dois anos funcionará em sobreposição com o regime de quotas leiteiras, deverá prever a definição de preços e de volumes a contratualizar.

Preocupada com a crise do setor leiteiro, em junho 2012, a APROLEP solicitou à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco a produção de um modelo matemático para calcular um **índice de referenciação para o leite**. Para tornar os valores mais perceptíveis para a população, foi decidido utilizar o modelo para produzir um **preço de referenciação para o leite**, cujo valor é calculado com base na variação mensal

dos preços de 11 variáveis independentes, agrupadas por área de interesse. Um dos grupos de variáveis representa o preço médio do leite pago aos produtores em Espanha, França, Alemanha, Polónia e Holanda, por ordem de importância no modelo. Estes são os cinco países que mais exportam leite e produtos lácteos para Portugal. Estão incluídos neste grupo os três países maiores produtores da União Europeia. Outro grupo de variáveis representa o preço do queijo Flamengo, da manteiga e o índice do preço do leite UHT meio gordo à saída da fábrica, em Portugal. Um outro grupo representa o preço do milho e da soja<sup>44</sup>, duas das matérias-primas que influenciam, pela sua importância no alimento composto, o preço final dos alimentos compostos produzidos em Portugal. Um último grupo representa o preço da energia e dos lubrificantes, traduzidos na variação mensal do preço do gasóleo agrícola.

O modelo produzido ( $R^2=0,9994$ ;  $P<0,001$ ) foi obtido através da estimação OLS do Modelo de Regressão Linear com Séries Temporais utilizando o programa estatístico Gretl. Para testar o modelo foram utilizados os valores mensais dos preços que as diferentes variáveis registaram durante os anos de 2010 e 2011. Confirmando a fiabilidade do modelo, verificámos que os valores calculados não ultrapassaram  $\pm 5\%$  relativamente ao preço real médio mensal do leite pago aos produtores portugueses, durante o mesmo período. Os resultados estatísticos considerados foram a significância estatística individual dos coeficientes, a significância global do modelo, o valor F, o valor P e o critério Schwarz.

Para a apresentação dos resultados, foi idealizado um output mensal com o preço real do leite pago ao produtor e o preço do leite estimado pelo modelo (valores apresentados em €/kg). Complementando esta informação, é produzido um gráfico, atualizado mensalmente, que permite visualizar a evolução dos preços do leite estimado pelo modelo, do preço pago aos produtores portugueses, do preço médio pago aos produtores dos 5 países considerados e do valor residual (diferença entre valor real e o valor estimado pelo modelo).

Aplicando o modelo aos preços que as 11 variáveis independentes apresentaram durante o mês de Novembro de 2012, verificámos que o preço estimado foi de 33,65 centimos/kg de leite, mais 2,45 centimos/kg do que o valor médio pago aos produtores no Continente (31,20 centimos/kg de leite) e mais 1,25 centimos/kg do que o valor médio pago aos produtores de leite da Região Autónoma dos Açores (32,40 centimos/kg de leite) (SIMA, 2012).

Considera-se que os valores mensais a utilizar no modelo devem estar disponíveis em acesso aberto na Web ou em documentos oficiais do Estado Português ou da União Europeia. Como dificuldades, apontamos o incompreensível atraso de 2 a 4 meses na disponibilização pública dos preços de algumas das variáveis utilizadas. A bem da produção de leite nacional, só com mecanismos claros de regulação de preços é que será possível que produtores, transformadores, grande distribuição e consumidores entendam a necessidade de fazer diluir por toda a fileira os aumentos dos custos dos fatores de produção.